PROPOSTA PEDAGOGICA DA CRECHE ANA MARIA JAVOUHEY

(PLANO DE TRABALHO)

SUMÁRIO

I – APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E OBJETIVOS GERAIS

II - INTRODUÇÃO E DIRETRIZES DE CONCEPÇÃO PEDAGOGICA

III - A CONCEPÇÃO TEÓRICA-FILOSOFICA

IV- PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

V- PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AÇÃO EDUCATIVA

1- Desenvolvimento da Criança

2- Relações Escola e Família

3- Relações entre Crianças Relações entre Crianças

4- Papel do Educador e Relações Criança-Adulto

5- **Papel do Educador e Relações com criança(s) com necessidades especiais**

VI – COMPETENCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO; DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL **CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**, **- EIXOS DO CURRICULO**

VII- NORTEADORES DO CURRICULO

- **O eu, o outro e o nós**
- **Corpo, gestos e movimentos**
- **Traços, sons, cores e formas**
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação**
- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**

VIII - ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA

1- **Formas de Planejamento**
2- **Avaliação**
3- **Qualificação de Professores**
4- **Produção de Conhecimentos**
5- **Projetos de Trabalho**
6- **Ações Educativas Permanentes**

REFERENCIAIS BIBLIOGRAFICOS

PROPOSTA POLITICO PEDAGOGICA

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas e diretrizes; princípios e norteadores pedagógicos, que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. O compromisso com a educação integral, nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança – considerando-a como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

PROPOSTA POLITICO PEDAGOGICA DA CRECHE ANA MARIA JAVOUHEY

I – APRESENTAÇÃO e OBJETIVO

APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

- A Creche Ana Maria Javouhey, localizada na Rua Dorival Rodrigues de Barros, nº-280, Vila Dalva, Lucélia, Estado de São Paulo, Instituição Educacional filantrópica, sem qualquer fim lucrativo, inscrita sob CNPJ 51 8332-59/0001-54; mantida pela comunidade local sob ação de uma diretoria constituída por cidadãos luceliences, todos em trabalho voluntario, com subsídios do

FUNDEB

(Governo Federal), e com pertencimento ao Sistema Municipal de Ensino do Governo Municipal .

A Creche foi fundada em 1966, seguindo a filosofia educacional de Ana Maria Javouhey (1779-1851), cuja ação educacional compartilha princípios humanísticos Cristãos e valores do Evangelho. Nessa linha filosófica a Diretoria da Instituição, desempenha ações junto às famílias das crianças matriculadas contribuindo para um desenvolvimento pleno e harmonioso de cada uma das crianças e suas famílias. No momento oferece exclusivamente a modalidade creche, atendendo crianças de 2 meses a 3 anos e 11 meses de idade; portanto Educação Infantil.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, se configura como um direito constitucional a todas as crianças de zero a 5 (cinco) anos de idade. Porém, muito mais que a garantia do acesso e permanência das crianças nas instituições escolares e creches, cabe também priorizar a qualidade do atendimento oferecido a elas. Imbricados à oferta deste serviço estão as concepções de criança, de desenvolvimento infantil, de tempo, de espaço, de educação que definem os objetivos e as funções das ações pedagógicas nos estabelecimentos educacionais, cujo foco principal é o respeito às crianças.

Segundo Ostetto [...] *o respeito à criança ganha concreticidade na medida em que, nas práticas efetivas no interior da instituição de educação infantil, estejam previstos: brincadeiras; atenção individual; ambiente aconchegante, seguro e estimulante; contato com a natureza; higiene e saúde; alimentação sadia; desenvolvimento da curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; movimento em espaços amplos; proteção afeto e amizade; expressão de sentimentos; especial atenção durante o período de adaptação; desenvolvimento da identidade cultural, racial e religiosa. (OSTETTO, 2012, p.16).*

A Creche contempla as necessidades e particularidades do mundo da infância, atendendo-as nos aspectos biológicos de provisão e proteção, e no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Acreditamos na capacidade da criança de transpor

barreiras, criar movimentos, descobrir e inventar, produzir e compreender acontecimentos e vivenciar situações de faz de conta, ou seja, viver em “processo de transformação”. Este processo de desenvolvimento se constitui em todos os sentidos (psíquico, físico, emocional, social, etc.) e se dá através da participação plena na vida social. Neste sentido, nosso norte está no binômio cuidado – educação e nos direitos da criança

OBJETIVO ESPECÍFICO

Essa proposta pedagógica deve tem como objetivo específico; garantir à criança, acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes competências nos campos de experiência, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

OBJETIVOS GERAIS

Essa proposta pedagógica tem como objetivos gerais:

• Estimular a formação integral do educando, tornando-o um ser consciente, livre, integrado e participante na construção da sua história; em consonância com os princípios da educação nacional; bem como Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil – Princípios, Diretrizes e Referenciais norteadores da Base Nacional Comum Curricular.

• Prestar assistência educativa à criança objetivando assegurar condições de desenvolvimento nos aspectos social, afetivo, cognitivo e motor.

• Viabilizar a integração escola – família – comunidade, favorecendo o desenvolvimento de aptidões intelectuais estéticas e criativas do educando, através de um processo participativo, coerente e responsável.

• Promover o aprimoramento moral, cultural e ecológico, compreendendo os direitos e deveres da pessoa humana, contribuindo

para o desenvolvimento de suas potencialidades.

• Favorecer o desenvolvimento do espírito-crítico no educando, a criatividade, atendendo as suas diferenças individuais.

- Favorecer o desenvolvimento das relações pessoais, vivenciando o espírito de grupo e proporcionando vivencias dos valores humanos como: tolerância, bondade, respeito, cooperação, amor, empatia e outros

• Oportunizar a participação e integração de membros da comunidade escolar, diretoria, coordenação, professores, funcionários, alunos e familiares, unindo todos os segmentos em um único objetivo: o desenvolvimento integral da criança e sua convivência harmônica.

II - COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA; INTRODUÇÃO E DIRETRIZES DE CONCEPÇÃO PEDAGOGICA

A- **COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital

–, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-sede conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

B -INTRODUÇÃO

A construção desta proposta partiu de um repensar sobre a prática desenvolvida, orientações teóricas da BNCC, buscando um embasamento de onde se origina o planejamento da ação educativa eleita para a nossa realidade. Procuramos, assim, considerar as especificidades desta instituição, que atende famílias de diferentes classes sociais, raças e escolaridade, possibilitando o convívio da heterogeneidade. Contando com a participação de integrantes da comunidade, (Diretoria da creche), professores, técnicos e demais funcionários, pais e crianças, todos procuramos tornar mais claros os princípios norteadores e os objetivos de nosso trabalho, para que dessa forma possamos construir um espaço de convivência, de trocas de experiências, de re-elaboração de conhecimentos e de transformação social.

Através da construção desta proposta de trabalho, procuramos desenvolver uma identidade própria, baseada numa atuação pedagógica consistente e participativa, rompendo com a concepção Creche meramente assistencialista e/ou preparatória para as próximas etapas de escolarização; para uma creche que se coloca como educativa e como tal se preocupa com diversidade na prática pedagógica. Entendemos que educação infantil tem uma função mais ampla e que precisa tomar a realidade e os conhecimentos infantis (Campos de experiências) como ponto de partida, ampliando-os e organizando-os, através de um trabalho significativo e planejado. Esta creche tem uma especificidade pelo fato de trabalhar com crianças pequenas (que carinhosamente chamamos nossos bebês) e por isso não pode deixar de prestar certa assistência, que são os **cuidados** citados na BNCC, o que é diferente de “ser assistencialista”. No entanto, além do papel de garantir as condições de segurança, saúde e alimentação, entendemos as crianças como seres sociais, pois é função da creche, enquanto escola, auxiliá-las para que se desenvolvam integralmente e exerçam a cidadania a partir do inicio da infância. Isso significa considerar que as crianças têm direito à educação e aos conhecimentos que foram historicamente construídos pelos grupos sociais humanos, e têm

especificidades determinadas tanto pelo seu desenvolvimento psicológico quanto pelos contextos culturais heterogêneos em que estão inseridas. Entendemos essa instituição como um espaço onde a criança pode se desenvolver através de um processo rico em interações e construção de conhecimentos significativos.

C - DIRETRIZES E CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

Essa Proposta Pedagógica de Trabalho voltada para a Educação Infantil vem garantir que se cumpra plenamente a função Educacional, sociopolítica, cultural e pedagógica:

1- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

2- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

3- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

4- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

5- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

III - A CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA - TEÓRICA-FILOSOFICA

A concepção teórica-filosofica, que alicerça esta proposta de trabalho se baseia no construtivismo e na psicologia

sócio-histórica, conforme apresentam Piaget, Vygotsky e Wallon, em seus legados, com uma visão interacionista de desenvolvimento que considera a influência recíproca entre indivíduos e meio.

Nesta perspectiva, o currículo não está pronto, mas vai sendo construído no dia-a-dia, impulsionado pelo movimento das próprias crianças na sua busca de compreensão e significação do mundo. Esta forma de trabalhar exige um planejar e replanejar constantes, um registro sistemático das ações desencadeadas neste processo e uma leitura perspicaz que permita aos educadores envolvidos descobrir o que a criança já construiu e os conhecimentos que ainda precisam ser construídos. Comunicar-se, construir sua identidade, situar-se no tempo e no espaço, compreender os fenômenos da natureza e os fatos sociais, são competências necessárias ao desenvolvimento infantil que se alicerçam nos campos de experiências e áreas do conhecimento.

No construtivismo, o sujeito é sempre visto como ativo, em interação com o meio. O sujeito é cognoscente: busca adquirir conhecimento, procura ativamente descobrir o mundo que o rodeia e constrói seu conhecimento através de suas hipóteses – não espera que alguém que possui o conhecimento o transmita a ele. Nesta concepção, os processos de aprendizagem não dependem de método específico. O conhecimento é resultado da própria atividade do sujeito, porque este compara, exclui, ordena, categoriza, formula hipóteses, reorganiza. O sujeito aprende basicamente através de suas ações sobre os objetos do mundo e constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organiza seu mundo. A criança que compreende os mecanismos de produção de conhecimento se converte em criador do conhecimento (Ferreiro & Teberosky, 1985). Dessa forma, a educação construtivista é baseada numa teoria epistemológica, não num método de ensino. Portanto, não pretendemos, através desta proposta pedagógica, tratar da aplicação de técnicas de ensino-aprendizagem, mas sim do estudo e do acompanhamento do processo de construção do conhecimento de cada criança e do tipo de intervenções que o adulto

estabelece na inter-relação com a criança.

Esse estudo do desenvolvimento do conhecimento tem sido influenciado pela concepção interacionista, através de autores Piaget, Vygotsky e Wallon. Para Piaget (1987), os fatores que influenciam o desenvolvimento do conhecimento são a maturação biológica, as experiências físicas e lógico-matemáticas, a transmissão social (conhecimento cultural, convenções) e a equilibração (processo interno de autorregulação que leva o indivíduo a adaptar-se ao meio). Numa abordagem didática de orientação piagetiana, as experiências com os objetos e a transmissão social não devem ser entendidas como formas de ensinar lineares e impostas do adulto para a criança. Através delas, as crianças devem, de modo ativo, perceber relações entre objetos e construir novas estruturas e esquemas de conhecimentos, incentivadas ou apoiadas pelo educador, sempre tendo como ponto de partida suas experiências diretas com o mundo natural e social. A meta é, portanto, a autonomia intelectual conseguida em clima de cooperação e não de coerção.

Wallon (1988) argumenta que as relações indivíduo-meio transformam-se dinamicamente e que os aspectos do meio são importantes para que a criança construa certas habilidades. Assim, para um bebê, um adulto afetuoso e sintonizado com ele é de fundamental importância nas suas primeiras aquisições. Depois, isso vai sendo substituído pela experiência direta da criança pequena na exploração de objetos, pela participação em brincadeiras simbólicas com companheiros e pelas experiências nas atividades desenvolvidas na escola.

Também para Vygotsky (1984), a relação interpessoal é o recurso básico do desenvolvimento da criança pequena. O autor propõe que, na análise do desenvolvimento infantil, se leve em consideração a diferença que existe entre o que a criança a cada momento é capaz de fazer sozinha e o que pode fazer e aprender com a ajuda de outras pessoas mais experientes, sejam elas adultos ou outras crianças, conforme vai observando-as, imitando-as, ouvindo suas explicações, seguindo suas instruções ou contrapondo-se a elas. É neste espaço, denominado “zona de desenvolvimento proximal”, que a ação educativa deve realizar -

se. Vygotsky dá também muita ênfase ao papel da linguagem como meio para que o sujeito se aproprie da experiência de gerações precedentes. À medida que a criança se apropria desse saber construído pela cultura, modifica-se concomitantemente, respondendo não apenas a suas necessidades como organismo biológico, mas às necessidades psicossociais, que são históricas.

IV- PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A execução dessa propostas pedagógicas respeitará os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

V- PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AÇÃO EDUCATIVA

A criança é um ser que se constrói e assim vai estabelecendo a formação de sua cidadania e, neste processo, precisa ser criança, precisa ter tempo para brincar, ter tempo para poder ser criança. Dessa maneira, ela precisa ser compreendida como um ser singular e multifacetado, como um ser complexo e contextualizado frente à realidade em que vive. Reafirma-se, assim, a concepção de criança como cidadã, como sujeito histórico, criador de cultura, devendo sua educação ter o mesmo grau de qualidade que se exige para as demais etapas da educação. A partir disso, esta proposta pedagógica, obedecendo os princípios da Educação Infantil; apresenta alguns princípios norteadores da ação educativa que considera fundamentais; o desenvolvimento da criança, relações família e escola, relações criança-criança e relações educador-criança.

1. **Desenvolvimento da Criança:** Entendemos que a ação na Educação Infantil envolve, intrinsecamente, cuidado e educação. Assim, alimentação, higiene e sono também envolvem aprendizagens, construção de significados e novos conhecimentos. A criança precisa ser entendida, por todas as pessoas com as quais tem relação na Creche, como um ser social, que precisa se desenvolver de uma forma integral (corpo e mente cognitivo e afetivo), através de relações com os outros, atividades pedagógicas, proteção e afeto. A influência recíproca entre indivíduo e meio é a base da visão interacionista de desenvolvimento, representada por Piaget, Vygotsky e Wallon, sendo esta a concepção que alicerça nosso trabalho.

   Deste modo, supera-se a idéia de Educação Infantil como espaço de assistência, recreação ou preparo para as séries iniciais. Ao contrário, desde o Berçário se reconhecem as construções subjetivas e cognitivas, que as crianças realizam na sua interação com o meio. Consoante com esta concepção, um dos nossos objetivos educacionais é criar condições para que as crianças tenham uma ampla gama de vivências concretas e relacionais, favorecendo o conhecimento sobre si mesmas e sobre o mundo físico e social, com o qual ela vive. Para que haja desenvolvimento. também é necessário, que a criança seja valorizada e respeitada como pessoa, considerando seu ritmo próprio e a sua individualidade como ser único e distinto. A participação da criança no trabalho pedagógico, através de atividades lúdicas diversificadas, deve possibilitar a vivência de experiências significativas e situações que propiciem um maior conhecimento de si mesma e do meio. Precisam ser oferecidas oportunidades diárias de exercícios ao ar livre e diferentes desafios, organizando a sala de aula em diversos cantos com materiais variados, que possibilitem às crianças a chance de interagirem com seus companheiros e de estabelecerem novas relações. Os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano e a busca de uma relação de confiança e segurança, entre adultos e crianças, passa pela construção de vínculos, que se estabelecem na interação e na permanência do educador junto ao grupo. Na esfera sócio-afetiva e moral, que acreditamos ser a base para qualquer construção cognitiva, temos como objetivo a construção, junto às crianças, de valores como o respeito, a autonomia e a cooperação, a serem

vividos tanto no grupo de trabalho como na relação com os pais. O respeito, que toda pessoa deve ter por si mesma e pelo outro, é trabalhado no sentido de que a criança possa externar o que sente e pensa sobre uma situação ou atividade, sendo incentivada a valorizar suas posições. Por outro lado, em nossa sociedade é fundamental respeitarmos as diferenças entre as pessoas (econômicas, culturais, étnicas, entre tantas outras). Assim, é necessário que a criança também possa fazer um exercício de empatia colocando-se no lugar do outro e tentando entender seus pontos de vista, através de atitudes cooperativas e solidarias. A autonomia que defendemos não significa somente fazer tarefas por si mesmas, mas desenvolver as capacidades de agir, pensar, se posicionar e "viver junto". É importante ainda a autonomia moral, aquela que conjuga iniciativa para a ação com crescente responsabilidade com o mundo físico e social. A tão enfatizada necessidade, de que a criança se responsabilize pelos seus pertences e pela guarda dos brinquedos, que utilizou. É o início de uma conscientização maior que irá levá-la, por exemplo, a entender que não se deve jogar papéis pela janela de um carro porque isto irá sujar a cidade, um espaço coletivo. A finalidade da educação para Piaget é a de desenvolver a autonomia social, moral e intelectual. Para isso, a ação educativa na Creche, será a de encorajar a criança a refletir sobre suas ações, desenvolvendo assim o pensamento crítico. Para Piaget (1977), a "educação é um todo indissolúvel e não é possível criar personalidades independentes (autônomas) no campo ético, se a pessoa é subjugada intelectualmente ao aprendizado pela rotina, sem descobrir a verdade por si mesma... se a sua ética consiste na submissão ao adulto, se as trocas sociais são aquelas que ligam cada indivíduo a um professor todo-poderoso, ele não saberá ser intelectualmente ativo". A interação responsável com o outro é a base da cooperação. Aqui também cooperar é mais do que fazer algo junto, pois duas crianças podem se unir para rechaçar uma terceira e isto não é cooperação. A essência desse valor está em conseguir adequar o próprio desejo à necessidade do outro ou do grupo, buscando estratégias para realizá-la e obter satisfação. Qualquer atividade coletiva, desde a rodinha até um jogo de futebol, requer cooperação. Além disso, a própria educação das crianças é um trabalho cooperativo;

por isso, busca-se englobar creche e família, conjugando as iniciativas dos professores e as dos pais, procurando sempre integrar a ação educativa.

2. **Relações Escola e Família**: Nossa proposta enfatiza o trabalho integrado, em que a criança possa ser ao mesmo tempo: cuidada e educada, buscando o desenvolvimento perceptivo-motor, afetivo, cognitivo e social. Para atingirmos esse objetivo, também é importante a participação da família, fazendo parte da dinâmica da creche, fazendo-se presente nos diversos projetos e atividades. Escola-Creche e família precisam caminhar juntas, articuladas, seguindo uma direção comum para enfrentar o grande desafio: educar. De acordo com Kramer (1977), a relação escola-família deve ser entendida na sua dimensão social, respeitando os modos de agir e pensar dos pais, valorizando seus costumes e tradições, mas simultaneamente explicitando nossas metas, atitudes e prioridades educacionais. Nesse sentido, compreendemos a família, enquanto primeira instituição, com a qual a criança entra em contato em sua vida e que estará presente e acompanhando o indivíduo, direta ou indiretamente, concretizando a função socializadora, que lhe é inerente. Podemos observar que a nossa sociedade sofre um conjunto de intensas e profundas transformações, nos diferentes níveis que a compõem e, conseqüentemente, o grupo familiar acompanha as repercussões destas mudanças. Estas mudanças também precisam ser acompanhadas pela instituição procurando, junto com as famílias, encontrar caminhos que possibilitem à criança novas formas de interagir com este mundo em constante transformação. Portanto, compreendemos a família enquanto espaço essencial na estruturação da personalidade das pessoas, a partir de diferentes relações pessoais que nela se desenvolvem: aliança (casal), filiação (pais-filhos) e fraternal (irmãos). Assim, embora a creche tenha um papel importante no desenvolvimento da criança, não cabe a ela substituir funções essenciais da família, e sim poder complementar este processo, numa dimensão de vida coletiva. Acreditamos que “a permanência da instituição familiar ao longo de toda a história do homem

e o pluralismo de sua configuração estrutural e funcional a legitimam como unidade primordial da organização social" (Osório, 1992, p. 28). Reconhecemos que o trabalho conjunto famílias-escola se constitui em um dos maiores desafios de uma proposta pedagógica, mas que, ao mesmo tempo, se faz necessário para a viabilização do processo educativo. Este trabalho traz muitas vezes dificuldades, que surgem a partir de diferenças encontradas no modo como as famílias e educadores vêem uns aos outros, nas expectativas das famílias quanto à ação dos educadores e destes quanto à cooperação do grupo familiar e até mesmo quanto às questões objetivas do cotidiano (horários, regras...). Por isso, buscamos oportunizar momentos de trocas entre família e creche, criando espaços favoráveis ao diálogo, através de entrevistas com cada família no momento de ingresso na Escola Infantil; reuniões bimestrais com pais, para apresentação da caminhada percorrida no período; entrevistas com os pais durante o período de avaliação, quando a família e professores podem trocar informações e esclarecer dúvidas; atividades integradoras, como eventos festivos (Páscoa, dia das Mães, dia do Pais, festa junina, festa de Natal); exposições de trabalhos infantis; palestras com professores convidados; participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição, além do contato diário entre escola e família. No convívio diário, as famílias também podem buscar orientação com os professores e/ou técnicos dos setores (nutrição, coordenação Geral, coordenação pedagógica, recepção, secretaria e diretoria), em todas as circunstâncias de dúvidas, críticas e sugestões.

3. **Relações entre Crianças** Nossa proposta enfatiza as interações entre as crianças e os seus coleguinhas na instituição, pois este fator é de grande importância para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico embasado na teoria construtivista. Estas interações permitem à criança desenvolver formas mais complexas de agir, de conhecer e simbolizar o mundo, de se relacionar com as pessoas e de perceber as suas próprias necessidades. Por serem práticas sociais, que têm seu significado definido em um certo momento histórico, estas formas de agir com o outro contribuem para a formação do psiquismo com

características culturamente definidas. Como qualquer ação compartilhada, a interação é influenciada por características, nível de desenvolvimento e interações de ambos os parceiros, que podem levar a criança a considerar pontos de vista diferentes através do confronto de idéias. Assim, as trocas permitem à criança uma transformação na sua maneira de perceber a realidade, raciocinar, solucionar problemas e lidar com as próprias emoções. Nestas relações estão também presentes as trocas afetivas, que estão na base da socialização infantil, permeando a construção das estruturas mentais da criança, a reconstrução das normas do grupo e as questões relativas à moralidade. A cooperação, através da atividade da criança junto a seu grupo, sustenta o trabalho pedagógico comprometido com a construção do conhecimento. A formação real do sujeito exige convivência coletiva e a experiência de trocas e discussões em comum. Assim, cooperar é trocar e construir novos saberes junto com os outros, permitindo o exercício das leis da reciprocidade, coordenando pontos de vista, levando à colaboração entre pares de iguais e chegando a soluções em comum e a um novo entendimento da realidade. As relações de reciprocidade entre as crianças e seus companheiros de turma, através da existência do respeito mútuo, levam ao desenvolvimento de personalidades autônomas no domínio cognitivo, social e afetivo. Portanto, o ato educativo deve se direcionar para a formação de grupos fortalecidos em relações de companheirismo, num projeto comprometido com a construção e reinvenção do conhecimento.

4. **Papel do Educador e Relações Criança-Adulto**: O processo de construção do conhecimento se dá na medida em que o educador busca favorecer o desenvolvimento da criança, incentivando sua atividade frente a problemas que fazem parte de seus interesses e necessidades, promovendo situações que incentivem a curiosidade dessa criança, possibilitando a troca de informações entre os alunos e permitindo o aprendizado das fontes de acesso que levam ao conhecimento. Na visão construtivista, o educador passa a ser **mediador** na relação da criança com o meio. Ele deixa de ser visto como agente

exclusivo de informação e formação dos alunos, como na teoria empirista, e também não pode ter um papel reduzido à espera de um processo maturacional da própria criança, como na teoria inatista. Ao educador cabe planejar, organizar, apresentar situações desafiadoras e que levam a criança a pensar, levantar hipóteses, refletir e procurar respostas. A prática construtivista baseia-se em desafios que levem em conta vivências e interesses dos alunos, exigindo do educador a valorização dos saberes da turma. Não são apresentados à criança esquemas ou modelos de solução, pois ele próprio deve exercer sua criatividade para estruturar diferentes estratégias de resolução dos problemas. A prática do educador é intervencionista, com uma atuação firme e planejada, mas não espontaneísta. Para que a ação pedagógica seja embasada num plano de trabalho construído coletivamente, cada educador deve planejar como será desencadeado o processo com as crianças, registrando suas ações, refletindo sobre sua prática, tomando decisões sobre as ações subseqüentes. É através da interação com a criança que o educador vai descobrir em que momentos a sua intervenção será realmente fundamental no processo de construção de conhecimentos. À medida que, na sua ação, o educador vai decidindo, executando, registrando, revendo, sistematizando, também vai sendo realizada a avaliação do seu fazer pedagógico e da aprendizagem e desenvolvimento das crianças. O educador, na Educação Infantil, pode contribuir para fazer avançar o raciocínio para noções mais complexas. Ele deve ser capaz de observar, reconhecer e reavaliar o processo que está ocorrendo, as necessidades das crianças e os significados por elas atribuídos a certos fenômenos ou fatos. Para tanto, é necessário que se coloque no lugar da criança para compreender sua forma de ser e as hipóteses que está construindo sobre o mundo a cada momento. É preciso que o educador trabalhe as curiosidades das crianças, criando situações interessantes e valorizando os esforços delas em busca de soluções, mesmo que não cheguem às conclusões desejadas. Cabe ainda lembrar que o papel desempenhado pelo professor junto ao grupo, no trabalho pedagógico, será sempre de um parceiro experiente, que tem o fio condutor do processo, mas que se fundamenta basicamente numa parceria estabelecida entre as crianças, entre professor e crianças e

entre escola e família, através de um compartilhamento de objetivos, experiências e decisões. É fundamental que o educador, como adulto diante da crianças, possa estabelecer uma relação de afeto, confiança, respeito mútuo e cooperação, que será a base do trabalho a ser desenvolvido. Nos primeiros anos de vida o vínculo afetivo é fundamental, pois a criança ainda mantém uma relação emocional forte e de dependência em relação à figura dos pais. À medida que a criança se desenvolve, passa a expandir sua ligação afetiva a outras pessoas, ampliando suas relações a pessoas mais próximas. Essas relações vão se desenvolvendo através do contato físico, do olhar, da satisfação de necessidades. Por isso, na Creche, vários fatores contribuem e marcam a relação afetiva que se estabelece entre a criança e o educador: a forma como a criança é acolhida e recebida, a forma de brincar, o tom de voz, o sorriso, as expressões faciais, a forma de segurar a criança. A criança e o adulto passam a desenvolver uma relação de mutualidade, na qual podem ser previstas as reações do outro e assim formas e sincronismo dão à criança mais segurança e satisfação. À medida que a criança se torna mais independente em seus atos e comportamentos, não necessita mais tanto da presença física dos pais para sentir-se bem, pois consegue transferir essa relação de confiança para outras pessoas. No entanto, pode ainda mostrar comportamentos de agarra-se e ficar perto dos adultos, principalmente quando está tensa ou enfrentando uma situação desconhecida. Conforme se sente bem, confortada pelos adultos que a rodeiam, sua confiança e independência se reafirmam e ela pode explorar melhor seu ambiente. O adulto, portanto, precisa nesta relação, permitir que a criança desenvolva a confiança e liberdade de expressão. Assim, as interações devem ter qualidade, tanto no que se refere às condições subjetivas deste adulto, suas relações emocionais e seus afetos, como às condições do local onde ocorre a interação, que deve oferecer um ambiente facilitador e adequado. Neste sentido, precisam ser observadas as relações adulto-criança, de forma que permitam uma relação próxima, em que o adulto tenha condições de tempo e espaço para o atendimento à cada criança.

5. **Papel do Educador e Relações com criança(s) com necessidades especiais**

A Creche Ana Maria Javouhey se compromete com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática e inclusiva, promovendo o convívio com a diversidade. Essa diversidade inclui não somente as diversas culturas, hábitos e costumes, mas também o conviver com pessoas que possuem competências e habilidades diferentes. Entendemos que o conviver com o diferente se torna benéfico na medida em que representa uma inserção de fatos no universo social e favorece o desenvolvimento e a aprendizagem, permitindo a formação de vínculos estimuladores. A Educação Especial termo cunhada para a educação dirigida aos portadores de deficiência, de condutas típicas e de altas habilidades é considerada pela Constituição Federal como parte inseparável do direito à educação. A UNESCO, o Estatuto da Criança e do Adolescente, MEC e outros Órgãos governamentais, desenvolvem através da Secretaria de Educação Especial (SEESP) política educacional visando a integração das crianças portadoras de necessidades especiais ao sistema de ensino propondo a integração dessas crianças na escola regular. A Inclusão é um gesto visto como tendência internacional nesse século. A pedagogia para essas crianças devem ser centradas respeitando suas diferenças e possibilidades de realizações. Para que esse processo de inclusão aconteça , há que se envolver a comunidade e o poder publico municipal para que o trabalho pedagógico se faça como atendimento ideal, com resultados eficientes e eficazes.

A Lei 13146, de 6 de julho de 2015; Capitulo IV, Do Direito à Educação, do art. 27 ao 33, será respeitada integralmente pela instituição; no que couber dentro de sua realidade e recursos.

VI - COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO

Ao longo da Educação Básica, e portanto, no seu inicio, na educação Infantil –, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma

formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver: Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

• **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

• **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

• **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

• **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

• **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

• **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS,

Na Educação Infantil, as áreas de conhecimento precisam ser entendidas numa perspectiva interdisciplinar, já que a contribuição de todas, é fundamental para a não fragmentação do conhecimento e para respaldar o entendimento e a organização dos contextos educativos. Assim, através do diálogo com as áreas de conhecimento, os contextos educativos buscam a qualificação necessária para a superação da concepção assistencialista e constituição de um espaço social que integra cuidados e educação. Os Campos de Experiência aqui propostas são as seguintes:

O EU, O OUTRO E O NÓS – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de auto-cuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as

diferenças que nos constituem como seres humanos.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam- -se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciarem diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças,

mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças,

contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

VII- NORTEADORES DOS CAMPOS DE EXPERIENCIA:

Nas práticas pedagógicas que compõem essa Proposta Pedagógica de Educação Infantil, OS CAMPOS DE EXPERIENCIA já propostos serão norteados pelos eixos: interações e brincadeira; alem de garantir experiências que:

1- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
2- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
3- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
4- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas,
5- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
6- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
7- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
8- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
9- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e

gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

10- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

11- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

12- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos.

Observação- As planilhas que especificam sugestões de trabalho nos campos de experiências encontram-se nos Planos de Ensino da Instituição.

VIII - ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA

1- Formas de Planejamento

A ação educativa na Creche será também organizada sob a forma de projetos de trabalho. Os projetos não se caracterizam como uma técnica de ensino, mas como uma postura pedagógica, em que o processo de aprendizagem ocorre a partir da resolução de problemas significativos para o grupo de alunos. Esses problemas geram necessidades de aprendizagem, que serão o eixo de estudo e pesquisa, e o conhecimento passa, dessa forma, a ser uma "ferramenta" para se compreender melhor a realidade. Nesse contexto, alunos e professores deixam de ser sujeitos passivos, passando a ser "protagonistas de um processo de ensino-aprendizagem" (Leite e Mendes, 2000). Jolibert (1994) aponta a existência de três tipos de projetos: projetos referentes ao cotidiano dos alunos, como elaboração de normas de convivência, organização do espaço, das atividades, entre outros; projetos-empreendimentos, que se referem à organização para realizar algo concreto, como, por exemplo, um jornal, passeios ou exposições; e projetos de aprendizado, que objetivam organizar planos de estudos que garantam a possibilidades de novas descobertas.

Diferentes formas de planejamento têm sido usadas, de acordo com as necessidades impostas por cada faixa etária e seus interesses. Na faixa etária de 0 a 3 anos (primeira infância), os projetos são desencadeados basicamente a partir da observação e leitura que o educador faz do seu grupo de alunos e dos avanços individuais de cada criança (Barbosa, 2000). Nesse período, as coisas importantes da vida a serem descobertas e conhecidas são: a procura do olhar, o ser correspondido, o sorrir, a conversa, o pegar, o contato físico, a retenção de um objeto, o imitar, o esconder, os jogos de linguagem, jogos de manipulação, músicas, saídas para o meio exterior, festas, a vida em grupo (Barbosa, 2000). Mais especificamente no Berçário, a ação pedagógica focaliza o desenvolvimento de esquemas sensório-motores dos bebês, trabalhando o espaço e possibilitando a exploração de seu mundo físico através de sensações e movimentos que se transformam em experiências, construindo gradativamente infraestruturas de pensamento e alicerces da lógica. Ao deslocar-se e deslocar objetos, o bebê vai construindo noções de tempo, espaço, causalidade e permanência do objeto (Piaget, 1979). Por isso, a organização do espaço físico e das atividades diárias (rotina) deve ser cuidadosamente planejada, para que, além de atender as necessidades de segurança, aconchego e afeto, higiene e alimentação, repouso e privacidade, sejam promovidos a socialização, autonomia, movimento e jogo, expressão e descoberta, exploração e experimentação. Além disso, deve ser possibilitada uma atmosfera desafiadora, interativa e formadora de opiniões, sentimentos, cooperação e confiança, constituindo-se em elemento fundamental no processo de ensino (aprendizagem). É preciso dar à criança oportunidade de desenvolver-se, oferecendo-lhe todas as possibilidades de movimento, de exploração do ambiente, de manifestação de suas emoções. Assim, são oferecidos objetos de diferentes formas, tamanhos, texturas e sons. Todos os momentos da rotina, incluindo alimentação, higiene e sono fazem parte do trabalho pedagógico, pois é através deles que as crianças se relacionam com os adultos e com as outras crianças, podendo compreender seu mundo, através de um clima de confiança e afeto. A segunda infância,

dos 3 aos 4 anos, é um período de grande curiosidade, em que ocorre o inicio da formação da personalidade de criança e aumenta o desejo de conhecer a aprender sobre o mundo (Barbosa, 2000). Nessa fase a criança desempenha papéis, atuando no seu mundo imaginário, representando vivências do mundo adulto e da sua relação com outras crianças, bem como as coisas que constituem o meio ambiente (jogo simbólico). O jogo de faz-de-conta é vital para a criança, pois possibilita o desenvolvimento do pensamento simbólico, a imaginação e a capacidade de representação (Piaget, 1987). É importante que no trabalho pedagógico sejam proporcionados vários tipos de jogos, possibilitando que as próprias crianças criem suas regras e opiniões. No entanto, essas brincadeiras e jogos precisam ser organizados de forma que possam se constituir em momentos de aprendizagem significativa, fazendo parte dos projetos pedagógicos desenvolvidos. Esses projetos são organizados a partir de um planejamento participativo em sala de aula e surgem das necessidades e características das crianças, favorecendo um estudo nas diferentes áreas do conhecimento, envolvendo, portanto, as diferentes formas de expressão, conhecimentos do mundo, linguagem oral e escrita e conhecimentos lógico-matemáticos. O ponto de partida é sempre dialogar com as crianças, observá-las, detectar seus interesses e seus conhecimentos anteriores sobre determinada temática, para assim poder organizar a caminhada a ser percorrida pelo grupo. Cada projeto terá sempre seu caminho próprio, evoluindo a partir das relações estabelecidas pelo grupo com os temas trabalhados, e com as próprias aprendizagens das crianças e dos professores. Os projetos se desenvolvem como parte de um processo contínuo, sem regras e passos determinados, sem sequências rígidas, mas que é desencadeado pelo interesse do grupo, pelo seu próprio crescimento e pelos novos conhecimentos que são construídos nessa caminhada. Em uma sala de aula, vários projetos podem acontecer concomitantemente, com diferentes tempos de duração. A organização do espaço é outro ponto importante do planejamento educativo. Considerando que a criança aprende através das inúmeras experimentações que realiza, o

espaço precisa ser organizado de forma que permita interações com os pares, sem a necessidade da interferência do educador em todos os momentos. As dinâmicas devem acontecer em um ambiente acolhedor e desafiador ao mesmo tempo, não em um local livre de quaisquer tensões, ou que se pretenda neutro, pois isso não colaboraria para que as crianças construíssem conhecimentos significativos. Para Faria (1988), o espaço na Escola Infantil deve permitir o fortalecimento da independência das crianças. Mesmo sendo seguro, não precisa ser ultraprotetor, isto é, em nome da segurança, não se deve impedir experiências que favoreçam o autoconhecimento dos perigos e obstáculos que o ambiente proporciona. As salas devem estar arejadas e claras, o espaço deve ser construído com o grupo que ocupa aquele local, tornando-o significativo para o mesmo, e que haja comprometimento com as escolhas, não apenas seguidores de ordens travestidas de combinações. Além disso, esse espaço precisa ser transformado ao longo do ano, à medida que novas situações são configuradas. O ambiente deve permitir à criança realizar atividades lúdicas, oportunizando a fantasia, o jogo simbólico, as descobertas e auxiliando na construção de conhecimentos individuais e coletivos. Cabe destacar que é sempre possível modificar esse espaço de acordo com o projeto trabalhado.

2- Avaliação

A avaliação do processo desenvolvido será envolvendo registros do acompanhamento do trabalho pedagógico, de uma forma permanente. Registrar as ações que acontecem no cotidiano do trabalho com as crianças possibilita a comunicação e o acompanhamento entre profissionais de diferentes turnos e turmas, constituindo a história de cada grupo e permitindo a ação-reflexão-ação necessária ao processo. “Avaliar é observar e intervir constantemente, replanejando a ação educativa na busca de ressignificá-la de forma apropriada às necessidades de cada sujeito e do grupo como um todo. São realizadas várias formas de registro que servem como suporte para a elaboração de

relatórios do trabalho realizado e que contemplam as dificuldades, os avanços, as expectativas, mudanças e descobertas de cada grupo.

Avaliar exige um olhar constante de quem observa, e ainda deve estudar as reações das crianças e confiar em suas possibilidades. O professor deverá assumir um papel investigador do mundo da criança, agindo como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-la e acompanhá-la. Não é um jogo de regras uniformes e definidas, à luz de parâmetros fixos, controladores, mas sim na dinâmica da interação do conhecimento com suas continuidades e descontinuidades. A aprendizagem acontece num clima de ludicidade e ambiente prazeroso, por meio de desafios e conflitos cognitivos, sendo natural, espontâneo, sem desprezar o preparo e planejamento do professor. Explora as diferentes linguagens, na tentativa de não fragmentar os conhecimentos e considerar a multidimensionalidade das crianças ainda que seja necessário indicar os parâmetros para o trabalho a ser desenvolvido, propondo desafios onde são garantidas as condições e recursos que lhe permitem aprender, respeitando suas individualidades. A interação entre a família e Instituição faz parte do processo avaliativo, uma vez que todas têm como fio condutor a missão de garantir a criança seu desenvolvimento integral. Encontros, palestras, reuniões, atividades recreativas, etc, fazem parte do processo de interação.

3- Qualificação de Professores

Para que o educador possa acompanhar uma proposta pedagógica construtivista, é necessário um investimento intenso e contínuo na sua formação, a fim de que ele também possa tomar consciência do caráter histórico, dinâmico e mutável desse modo de ser da escola e do seu papel, enquanto sujeito desta mudança. Essa formação precisa ser entendida como um processo permanente, em que cada educador é um sujeito histórico que constrói novas práticas pedagógicas e referenciais

teóricos, a partir de desafios individuais, da vivência cotidiana e principalmente do trabalho coletivo. Esse trabalho coletivo envolve todos os profissionais que trabalham junto à criança, entre eles professores, cozinheiros, auxiliares de limpeza, secretárias e técnicos, que precisam contribuir com seus saberes específicos, buscando, no confronto das diferenças e contradições, a experiência e o conhecimento do grupo. Para que isso aconteça, é necessário que sejam garantidos espaços para discussão, trocas, reflexões e planejamento no cotidiano da Instituição. Nesse sentido, o papel da Coordenação Pedagógica e Coordenação Geral da Creche é fundamental para organizar esse processo e subsidiar o trabalho e o estudo do grupo. A formação dos profissionais deve acontecer continuamente durante o exercício de suas atividades, a partir da troca de experiências entre colegas e das orientações específicas dos responsáveis pelos setores. São realizadas reuniões sistemáticas com as turmas, por faixa etária, para discussão, planejamento e reavaliação do trabalho realizado no inicio dos semestres. Além disso, sempre que possível, são organizados encontros com profissionais convidados para palestras e debates, buscando dessa forma, uma maior abertura com a comunidade e uma permanente atualização (capacitação.. incluir). A Instituição oportuniza aos funcionários (servidores), duas segundas feiras de cada mês, um espaço para a realização de uma Reunião Geral, que tem por objetivo discutir o trabalho desenvolvido, buscar maior integração e pensar estratégias para o aprimoramento das ações educativas e da própria Instituição. Nos últimos anos, as professoras da Creche participam de algumas formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação; mas essa possibilidade tem levado problema com a rotina com as crianças, pois a Creche não conta com recursos humanos suficientes para essa possibilidade de formação das professoras em horário de funcionamento. Essa situação está sendo discutida com a diretoria da Instituição que deve buscar apoio e possível solução com o Governo Municipal.

4- Produção de Conhecimentos

Um dos objetivos institucionais da Creche Ana Maria Javouhey conforme seu Regimento Interno, é que o (a) professor(a) aprenda também com seu próprio fazer pedagógico, ou seja, torna-se um aprendiz do próprio trabalho. O docente é visto como um pesquisador que busca informações no próprio trabalho. A implementação desse recurso é compartilhar com os outros profissionais da instituição e familiares dos alunos para formalizar o conhecimento proveniente desse processo de ação-reflexão-ação. São instrumentos essenciais para essa prática de ação-reflexão-ação, o registro, o planejamento e a avaliação.

Ter na instituição estagiários e estudantes das áreas da Pedagogia, Psicologia, Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Educação Física, possibilita também um permanente intercâmbio com a graduação e pós-graduação, através de seus professores e alunos.

1- **Projetos de Trabalho**: São ações educativas ligadas por um fio condutor, ou seja, um tema a ser profundamente estudado e envolve todas as possíveis áreas de conhecimento e tem começo, meio e fim, contendo necessariamente um produto final. O tempo de duração é variável. Os projetos trazem a possibilidade de compreender os mais diversos conhecimentos através de múltiplas linguagens. Vários projetos se desenvolvem ao mesmo tempo, de tal forma que se dê a articulação entre o conhecimento científico e a realidade espontânea da criança, promovendo a cooperação e a interdisciplinaridade num contexto de jogo, trabalho e lazer. O conhecimento e a observação do professor possibilitam entender as crianças com as quais trabalham e também entrar em contato com os temas importantes para a infância contemporânea, o que é imprescindível para a escolha dos temas abordados nos projetos. Outras observações sobre projetos estão explicitadas no item IV-1 Formas de planejamento.

2- **Ações Educativas Permanentes**: são ações que acontecem independentemente do projeto, podendo variar na sua forma

de apresentação, são elas as rodas de conversa, os momentos sobre alimentação e higiene, a escolha do ajudante do dia etc.

METAS:

1- Promover, a qualidade do ensino-aprendizagem na Creche, adequando o trabalho dos professores, à Nova Proposta Pedagógica e Plano de Ensino.

2- Principiar o desenvolvimento de um novo planejamento das aulas, com foco nas Áreas do Conhecimento, na Diversidade, com base na Nova Proposta Pedagógica da Creche e Novo Plano de Ensino

3- Atualizar democraticamente o Projeto Político Pedagógico, dando ênfase ao processo ensino-aprendizagem e às Leis da Diversidade até 2020.

4- Consolidar a parceria com as famílias, visando o desenvolvimento de uma identidade com a comunidade e sua participação na Gestão Democrática Escolar,a partir de 2019.

5- Providenciar as adequações físicas estruturais necessárias para a promoção da qualidade de ensino e da aprendizagem, com a inclusão, num prazo de quatro anos

6- Instituir a formação continuada dos professores na Creche, como meio para motivação e atualização do trabalho pedagógico implantando, reuniões de HTPCs, no ambiente da Creche, pelo menos uma vez por semana, ao longo dos anos a partir de 2019.

DESCRIÇÃO DAS METAS

DIMENSÃO PEDAGÓGICA

1- Promover, a qualidade do ensino-aprendizagem na Creche, adequando o trabalho dos professores, à Nova Proposta Pedagógica e Plano de Ensino.

Ação	Objetivos	Período	Publico Alvo	Recursos	Responsáveis

Estudar e colocar em prática o PPP da escola, através do planejamento anual do professor	* Adequar o trabalho do professor às diretrizes, e aos critérios avaliativos da Creche. * Dar continuidade pedagógica às ações. * Objetivar a qualidade do ensino e aprendizagem de acordo com a PPP	A partir de 2019	Professoras	PPP e Legislação vigente	Equipe pedagógica
Elaborar os planos de aula contemplando a PPP e Plano de Ensino	* Incluir atividades envolvendo as novas tecnologias. * Estimular o interesse e a aprendizagem dos estudantes. * Tornar a aprendizagem significativa e prazerosa	A partir de 2019	Professoras	PPP e Plano de Ensino	Equipe pedagógica
Auto-Avaliação e avaliação coletivo-participativa	* Diagnosticar os problemas de cada turma e alternativas de melhoria. Avaliar o trabalho coletivo da escola. * Ampliar a participação da comunidade. * Melhorar o processo avaliativo.	A cada trimestre	Alunos e equipe pedagógica	Registros pessoais Depoimentos verbais	Equipe Pedagógica e cuidadoras (funcionarias)
Elaborar Projetos educativos	* Favorecer o desenvolvimento de habilidades e atitudes. * Integrar alunos e professores.Alunos e pais * Proporcionar atividades diferenciadas de aprendizagem e de formação.	No decorrer do ano	Professores, alunos e pais	Recursos didáticos, pedagógicos e equipamentos tecnológicos.	Equipe **pedagógica** e auxiliar.

	* Exercitar os princípios da Diversidade.				
DIMENSÃO ADMINISTRATIVA					
Promover uma reunião pedagógica por bimestre.	* Avaliar o trabalho pedagógico. * Estabelecer estratégias pedagógicas. * Resolver problemas e conflitos de forma coletiva.	bimestre	Equipe pedagógica	Uso das planilhas	Equipe pedagógica e cuidadoras(auxiliares)
Realizar encontro com todos os segmentos que compõe a creche	* Usar os dados e registros para estabelecer estratégias pedagógicas e administrativas * Verificar a qualidade de ensino na creche. *Verificar o cumprimentos das atribuições de cada segmento que compõe a Creche	bimestre	Equipe pedagógica	Uso das planilhas	Equipe pedagógica e cuidadoras(auxiliares)
DIMENSÃO FÍSICA E FINANCEIRA					
Investir na Assistência Pedagógica.	* Mudar e mobiliar a sala de aula 4 * Oferecer lugar adequado para atendimento de alunos, pais e professores. * Criar condições para a HTPC exercer sua função. *Adquirir livros para a Biblioteca itinerante * Adquirir materiais didáticos	A longo prazo	Diretoria executiva	Recursos adquiridos	Diretoria e Coordenação Geral

	*Atender prioridades apontadas nas reuniões.				
DIMENSÃO PEDAGÓGICA					
.2- Principiar o desenvolvimento de um novo planejamento das aulas, com foco nas Áreas do Conhecimento, na Diversidade, com base na Nova Proposta Pedagógica da Creche e Novo Plano de Ensino.					
Proporcionar o estudo e discussão da Nova PPP, ,da Nova Base Curricular Nacional e outros documentos pertinentes	Conhecer os fundamentos do planejamento e avaliação por Área e eixos do Conhecimento. * Formar o professor e a equipe gestora nessa lógica dos Direitos de Aprendizagem e do trabalho coletivo.	Período de Planejamento e Replanejamento e outros	Equipe pedagógica	Uso da Nova PPP, ,da Nova Base Curricular Nacional e outros documentos pertinentes	Equipe pedagógica e cuidadoras(auxiliares)
Instituir um novo modelo de planejamento por Área do Conhecimento	* Adequar os planos de ensino e de aula à nova realidade pedagógica da Creche * Exigir dos professores o cumprimento dessa nova organização. * Auxiliar aqueles que mais necessitarem para que se efetue um bom planejamento.	Período de Planejamento e Replanejamento e outros	Equipe pedagógica	Uso dos Planos de Ensino, e PPP	Equipe pedagógica e cuidadoras(auxiliares)
DIMENSÃO ADMINISTRATIVA					
Realizar reuniões com a	Preparar a comunidade para as mudanças e				

comunidade para formação e ciência da PPP	conseqüências dessa Nova Proposta Pedagógica . * Conscientizar pais, professores e funcionários da importância do seu envolvimento para o sucesso da aprendizagem.	Ao longo de três ou quatro reuniões	Coordenação geral, Conselho da Creche Pais e convidados	Auditório, projetor, computador.	Coordenação geral e Conselho da Creche
DIMENSÃO PEDAGÓGICA					
3-Atualizar democraticamente o Projeto Político Pedagógico, dando ênfase ao processo ensino-aprendizagem e às Leis da Diversidade até 2020.					
Atualizar o documento do PPP, envolvendo todos os segmentos e produzindo novo documento.	* Incentivar ações democráticas na Creche . * Executar a proposta pedagógica. *Colocar as metas em ações concretas de acordo com o diagnóstico atualizado. * Incluir temas como percurso formativo, educação integral e diversidade.	Período de Planejamento e Replanejamento e outros	Equipe pedagógica	Uso dos Planos de Ensino , e PPP	Equipe pedagógica e cuidadoras(auxiliares)
Trabalhar a Diversidade fortalecendo as relações humanas, a equidade o	*Prever o pleno desenvolvimento dos cidadãos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de	Ano Letivo	Equipe pedagógica	Uso dos Planos de Ensino , e PPP	Equipe pedagógica e cuidadoras(auxiliares)

respeito	discriminação; *Garantir o direito à creche para todos; *Colocar como princípio o ensino-aprendizagem com qualidade, segundo a capacidade de cada um".				
DIMENSÃO ADMINISTRATIVA					
Divulgar o PPP através dos Conselhos Escolares para a Comunidade.	* Reconhecer o documento como central no desenvolvimento das ações escolares. * Divulgar seus princípios e normas. * Facilitar o conhecimento e acesso ao seu conteúdo		Equipe pedagógica	Uso dos Planos de Ensino , e PPP	Equipe pedagógica e cuidadoras(auxiliares)
DIMENSÃO PEDAGÓGICA					
4- Consolidar a parceria com as famílias, e os diferentes segmentos da Creche, visando o desenvolvimento de uma identidade com a comunidade e sua participação na Gestão Democrática na Creche a partir de 2019.					
Através de palestras e reuniões semestrais fortalecer a parceria com as famílias	* Mobilizar a comunidade em prol da Creche e sua função social. * Mobilizar a comunidade na solução de problemas. * Melhorar a relação da Creche com as famílias. * Discutir temas de interesse da comunidade.	semestre	Equipe pedagógica	Auditório, projetor, computador e outros recursos necessários.	Equipe pedagógica e Conselho da Creche

	* Sensibilizar a comunidade sobre a importância da Creche na formação e cuidado com as crianças.				
Fortalecer a relação de pais e professoras nas reuniões bimestrais	Mobilizar os pais para vivenciarem um dia especial na creche. Mobilizar os pais para valorizarem os trabalhos individuais e coletivos das criança s	Bimestres	Equipe pedagógica	Auditório, projetor, computador e outros recursos necessários.	Equipe pedagógica e Conselho da Creche
DIMENSÃO ADMINISTRATIVA					
Promover 03 encontros com a comunidade escolar, valorizando o papel de cada um dos seguimentos em direção à aprendizagem das crianças entre os meses	* Integrar a Diretoria da Creche nos resultados de aprendizagem. * Discutir resultados da aprendizagem com professores, diretoria e funcionários	Ao longo de três ou quatro reuniões	Coordenação geral, Conselho da Creche Pais e convidados	Auditório, projetor, computador.	Coordenação geral e Conselho da Creche

de abril, maio e setembro.	* Promover a diversidade na creche.				
Promover encontros bimestrais com as famílias valorizando o papel de dos pais em direção à aprendizagem das crianças entre os meses de março a dezembro	* Integrar as famílias nos resultados de aprendizagem * Oportunizar às famílias o conhecimento da estrutura física e pedagógica da escola. *Apresentar à comunidade temas pertinentes e atuais	Bimestrais	Equipe pedagógica	Auditório, projetor, computador e outros recursos necessários.	Equipe pedagógica e Conselho da Creche
Organizar com a Diretoria da Creche de forma ampla e transparente ações que fortaleçam os valores humanos da relações sociais	Fortalecer o Conselho da Creche em direção aos resultados educacionais * Formar novas lideranças. * Promover a participação direta e democrática na Creche * Cumprir As normas estatutárias, de convivência e do regimento *Mobilizar a comunidade na cooperação com a creche.	Ao longo do ano Letivo	Coordenação geral, Conselho da Creche Pais e convidados	Auditório, projetor, computador.	Coordenação geral e Conselho da Creche

DIMENSÃO FÍSICA E FINANCEIRA					
Oferecer dois encontros anuais para prestar contas, tendo em vista o exercício da transparência.	*Promover a transparência da gestão dos recursos humanos, financeiros e pedagógicos. * Reconhecer a realidade da escola. * Incentivar a participação e colaboração da comunidade.	Semestre	Equipe pedagógica, administrativa e diretoria da Creche e comunidade	Planilhas existentes Prestações de contas	Equipe pedagógica, administrativa e diretoria da Creche
Aplicar a avaliação institucional anual.	*Avaliar a Creche enquanto instituição, através de indicadores. * Reconhecer os pontos fortes e deficiências da Creche. * Após resultados da avaliação; replanejar as ações pedagógicas, administrativas e financeiras * Contribuir para a qualidade de ensino	Semestre	Equipe pedagógica, administrativa e diretoria da Creche	Planilhas existentes	Equipe pedagógica, administrativa e diretoria da Creche
DIMENSÃO FÍSICA (administrativa) E FINANCEIRA					
5- Providenciar as adequações físicas estruturais necessárias para a promoção da qualidade de ensino e da aprendizagem, com a inclusão, num prazo de quatro					

anos					
Reformar os aparelhos e brinquedos do Play Ground	Garantir a segurança às crianças no uso do espaço de ludicidade ao ar livre, a fim de evitar Acidentes . . * Possibilitar a prática de Educação Física com qualidade.	Vistorias e vigilâncias constantes	Professores e funcionários	Recursos existentes	Coordenação geral e Diretoria da Creche
Revitalizar sala de aula de da turma três	Aperfeiçoar a prática educacional através de equipamentos e salas de aulas bem estruturadas em motivações da aprendizagem	A longo prazo	Coordenação geral,Diretoria da Creche	Recursos disponíveis.	Coordenação geral e Diretoria da Creche
Reformar sala para a Sala Informatizada.	*Aperfeiçoar a prática educacional através de equipamentos e salas ambientes. * Promover a inclusão digital.	A longo prazo	Coordenação geral,Diretoria da Creche	Recursos disponíveis.	Coordenação geral e Diretoria da Creche
DIMENSÃO PEDAGÓGICA					
6-Instituir a formação continuada dos professores na Creche, como meio para motivação e atualização do trabalho pedagógico implantando, reuniões de HTPCs, no ambiente da Creche, todos os dias das 16 às 17 hs no ano de 2019.					
Estudar, aperfeiçoar e aplicar os princípios, as	* Aperfeiçoar a prática do professor e aproximá-la do PPP.				

diretrizes, a filosofia teórica da creche bimestralmente.	* Dar coerência ao processo ensino-aprendizagem. * Corrigir distorções na prática de sala de aula. * Evitar a segmentação do trabalho pedagógico.	quinzenal	Equipe pedagógica	Uso dos Planos de Ensino , e PPP	Equipe pedagógica e cuidadoras(auxiliares)
Garantir uma reunião pedagógica por bimestre para formação.	* Favorecer a troca de experiências. * Estudar temas pertinentes e essenciais à prática de ensino. * Subsidiar o professor com dificuldades no processo de ensinar	bimestre	Equipe pedagógica	Uso dos Planos de Ensino, e PPP	Equipe pedagógica e cuidadoras(auxiliares)
DIMENSÃO ADMINISTRATIVA					
Assegurar palestras ou curso voltado à prática de sala e à inovação tecnológica	Repensar a prática pedagógica. * Implantar novas idéias e tecnologias. * Qualificar o trabalho docente.	A longo prazo	Coordenação geral,Diretoria da Creche	Recursos disponíveis.	Coordenação geral e Diretoria da Creche

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GROSSI, Esther Pillar. (org.) Paixão de Aprender. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985. FERREIRO, Emília &

TEBEROSKI, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984. WALLON, Henry. As origens do pensamento na criança. São Paulo: Manole, 1988.

MEC - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vol 1 e 3- Brasília- 1998

MEC BNCC Documento de 2016

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 (*) Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

Grabriela de Souza Lima

Coordenadora Pedagógica

Ir. Maria Aparecida da Silva

Coordenadora Geral